

BIBLIOTECA DE CONHECIMENTO DE TRADING

O Tempo como Variável

Trading Profissional



Trading Papers

O Tempo como Variável

Definir, testar e operar uma janela de sessão

Publicado por **Trading Papers**

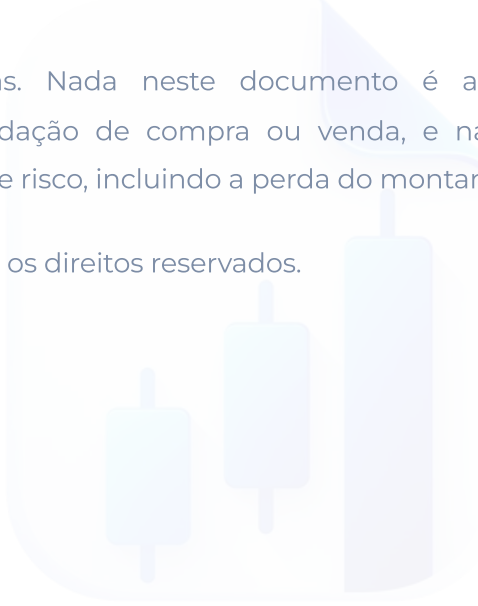
Coleção **A biblioteca de conhecimento de trading**

Edição **Primeira edição · 2026-08-26**

Formato **A4 · digital**

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, nenhuma parte é recomendação de compra ou venda, e nada aqui conhece as suas circunstâncias. Operar envolve risco, incluindo a perda do montante investido.

© 2026 Trading Papers. Todos os direitos reservados.



Trading Papers

Índice

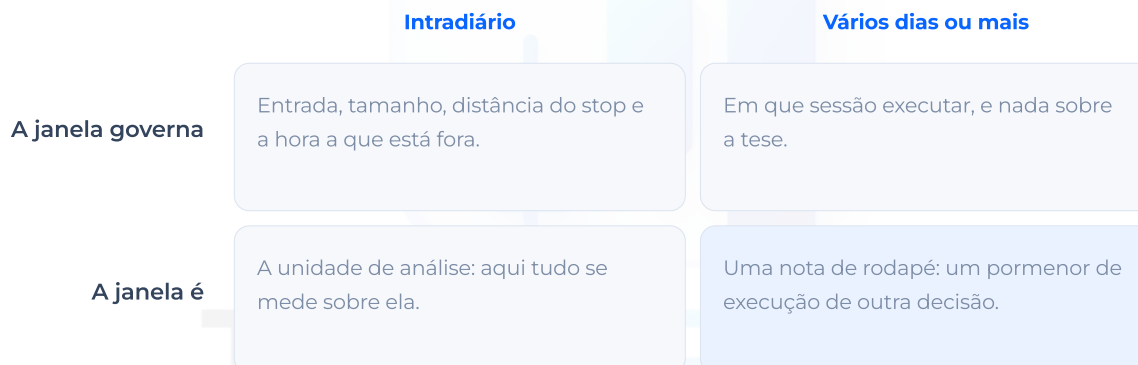
01	O que este documento acrescenta	4
02	Termos, ditos com precisão	5
03	Por que a janela é a unidade testável	6
04	Nomear o relógio	8
05	O que uma janela pode afirmar	9
06	O protocolo	11
07	Dividir os dados	13
08	Como desaparecem as vantagens horárias	14
09	O que a hora custa	16
10	Executar dentro de uma janela validada	18
11	Uma janela, validada	19
12	Os limites	20
13	Glossário	22

01

O que este documento acrescenta

Operar pelo Relógio defendia que a hora muda a distribuição do que acontece a seguir. Isso é uma afirmação sobre o mercado. Este documento trata do que se pode fazer com ela: como enunciar uma regra horária com precisão suficiente para a testar, como testá-la sem descobrir uma vantagem que só existe na amostra usada para a encontrar, e como executar dentro dela depois de sobreviver.

A distinção importa porque acreditar na primeira é quase gratuito e enganar-se na segunda é caro. Quase todo o operador aceita que umas horas são melhores do que outras. Muito poucos sabem dizer quais horas, em que instrumento, medidas como, sobre que período e com que confiança — e é no vão entre esses dois estados que se perde quase todo o dinheiro.



O horizonte decide quanto deste documento se lhe aplica. Ou fica fixado antes da entrada ou não fica fixado de todo, e a célula inferior direita é onde se desperdiça em silêncio quase toda a investigação horária.

Uma nota sobre o que se afirma. Nada disto é um sistema proprietário nem é exclusivo desta biblioteca: as sessões são conhecimento público e as cautelas estatísticas são prática corrente tomada do trabalho empírico comum. O que este documento oferece é uma maneira de as juntar suficientemente precisa para se poder discutir com ela.

02

Termos, ditos com precisão

Quase todos os desacordos sobre operar por sessões são desacordos sobre palavras. Quatro definições, usadas de forma constante no resto do documento:

Horizonte

A vida prevista de uma posição, decidida antes da entrada. Intradiário significa que a posição fecha dentro do dia; vários dias significa que não. O limite não é questão de estilo: determina que estatísticas se aplicam à operação, porque uma posição mantida para lá do horizonte previsto está a ser gerida por uma regra que nunca testou.

O modo de falha aqui é silencioso. Uma operação aberta como intradiária e deixada aberta porque fechá-la realizaria uma perda tornou-se uma operação de vários dias por omissão e não por decisão. A posição é a mesma; o plano que a governava já não existe.

Ponto temporal

Um instante único com uma causa conhecida: a abertura de uma sessão, uma publicação agendada, um fixing, uma liquidação. Os pontos temporais são precisos e muitas vezes relevantes, mas como unidade de análise são fracos: cada um produz uma única observação por dia, o que é uma forma lenta de acumular prova.



As três sessões sobre um único eixo de vinte e quatro horas, em UTC. Os limites são convencionais e não exatos, e a banda sombreada é a sobreposição de Londres e Nova Iorque. Todo este documento é uma tentativa de dizer algo mensurável sobre esta imagem.

Janela temporal

Um intervalo delimitado, definido num relógio nomeado, sobre o qual se afirma que uma propriedade mensurável do preço é estável. «07:00–09:00 UTC» é uma janela. «A abertura de Londres» não é, até dizer quando começa, quando acaba e em que relógio.

Sessão

O dia de trabalho de um centro financeiro, que é a causa subjacente de quase todas as janelas que valem a pena. A sessão é por que existe uma janela; a janela é a parte que se consegue medir.



Esquema, e o primeiro resultado do protocolo da secção 07. Esta é a forma que um par cambial líquido costuma tomar em UTC; o seu instrumento terá a sua, e calculá-la é o ponto em que este documento deixa de ser leitura.

03

Por que a janela é a unidade testável

O argumento a favor das janelas em vez dos pontos é estatístico e não estético, e vale a pena desenvolvê-lo porque também diz quanto deve durar uma janela.

Um ponto temporal dá uma observação por sessão. Dois anos de dados são cerca de quinhentas observações, o que parece muito até as separar por direção, por dia da semana ou por o dia anterior ter tido tendência; depois disso, qualquer subgrupo que realmente lhe

interesse tem algumas dezenas de casos e um intervalo de confiança por onde passa um caminhão.

Uma janela dá uma distribuição. Sobre os mesmos dois anos, uma janela de duas horas contém não um número por dia mas uma amplitude, um percurso, uma excursão máxima em cada direção e uma relação com os níveis em redor. Pode perguntar com que frequência se expandiu para lá da amplitude do dia anterior, com que frequência os seus primeiros trinta minutos contiveram o extremo, ou como mudou o comportamento após um dia de tendência. Cada uma dessas é uma afirmação testável construída com os mesmos dados.

Unidade	Observações em dois anos	O que cada uma dá
Um ponto temporal	cerca de 500	um número: o movimento naquele instante
Uma janela de duas horas	cerca de 500	uma amplitude, um percurso, um extremo e uma relação com os níveis
Ponto, por dia da semana	cerca de 100 cada	um intervalo de confiança inutilizável
Janela, por dia da semana	cerca de 100 cada	ainda uma distribuição em cada subgrupo

Por que a janela e não o instante. Os mesmos dois anos de dados dão quantidades de prova muito diferentes conforme a unidade que escolher, e a diferença não é marginal.

Há uma segunda razão, mais subtil. Um ponto temporal é exatamente o tipo de variável que convida ao sobreajuste: com vinte e quatro horas e alguns anos de dados, algum minuto concreto parecerá extraordinário só por acaso. Uma janela é mais difícil de ajustar ao ruído porque agrega, e quando mostra um efeito consegue normalmente nomear os participantes que o causam.

A regra prática que daí decorre: prefira a janela mais curta que ainda contenha atividade suficiente para medir, e seja capaz de explicar quem opera dentro dela. Uma hora que não consegue explicar é uma coincidência à espera de ser descoberta.

04

Nomear o relógio

Uma regra horária que não nomeia o seu relógio não é uma regra. Há pelo menos quatro em jogo e não coincidem entre si, às vezes por uma hora, às vezes duas vezes por ano.

- UTC: nunca se desloca, e é por isso a única referência sensata para investigar.
- Hora local da bolsa: a que o próprio mercado usa e em que publica o seu calendário.
- Hora do servidor da corretora: normalmente entre UTC+1 e UTC+3, escolhida por conveniência dela, e a que o seu gráfico mostra.
- A sua hora local: a única que determina se estará mesmo à frente do ecrã.

As conversões são triviais e os erros não. Uma sessão de contado que vai das 09:30 às 16:00 em Nova Iorque é 14:30–21:00 UTC no inverno e 13:30–20:00 UTC no verão, e cai em horas diferentes do relógio da corretora consoante o servidor. Note ainda que acaba às 16:00 locais: uma regra que diz «até ao fim do dia» e entende meia-noite incluiu em silêncio quatro horas de outro mercado.

Relógio	Muda?	Para que serve
UTC	nunca	investigação, arquivo, tudo o que compare depois
Local da bolsa	com a hora de verão local	ler o calendário publicado pelo mercado
Servidor da corretora	sim, de forma imprevisível	para nada, mas é o que o seu gráfico mostra
A sua hora local	com a sua hora de verão	se estará mesmo à frente do ecrã

Quatro relógios, todos em jogo ao mesmo tempo. Cada regra horária que escreve está expressa num deles, e uma regra que não diz em qual torna-se inutilizável seis meses depois: por si, quanto mais por outra pessoa.

A hora de verão merece linha própria porque o hemisfério norte não muda em conjunto. A Europa e os Estados Unidos deslocam-se em fins de semana diferentes, o que deixa algumas

semanas em cada primavera e uma em cada outono em que a distância entre Londres e Nova Iorque está uma hora fora do habitual, e a janela de sobreposição move-se com ela. O Japão não observa hora de verão, pelo que a sessão asiática deriva face a ambas duas vezes por ano.

Período	O que muda	Efeito na sobreposição
De meados a fins de março	os EUA mudam, a Europa ainda não	começa uma hora mais cedo
Fins de outubro	a Europa muda, os EUA ainda não	começa uma hora mais tarde
Todo o ano	o Japão nunca muda a hora	a sessão asiática desloca-se duas vezes

As semanas de cada ano em que a distância habitual entre os centros é outra. Durante elas, uma regra guardada na hora da corretora cai a uma hora dos dados com que foi validada, e os resultados deixam de descrever a mesma coisa sem avisar.

O protocolo é curto: investigue sempre em UTC, anote o desvio da corretora junto a cada resultado, converta para hora local apenas para exibição, e verifique de novo a correspondência após cada mudança. Um resultado guardado cujo relógio não conste não é um resultado.

05

O que uma janela pode afirmar

Antes de testar seja o que for, tenha claro que tipo de afirmação está a fazer, porque cada uma precisa de prova diferente e oferece valor diferente.

Afirmações distribucionais

«A amplitude média desta janela é maior do que a média do dia.» São as mais fáceis de estabelecer e as mais úteis, porque mudam o tamanho da posição e a distância do stop em vez da direção. São também as mais estáveis entre regimes.

Afirmações estruturais

«O extremo do dia forma-se dentro desta janela mais vezes do que o acaso preveria.» Mais difíceis, mas testáveis: a hipótese nula é a proporção do dia que a janela ocupa. Uma janela de duas horas num mercado de vinte e quatro cobre 8,3% do dia; se contém o máximo ou o mínimo diário 25% das vezes, isso é uma concentração real e vale a pena saber.

Afirmção	Exemplo	Prova necessária	Sobrevive fora da amostra?
Distribucional	a amplitude desta janela é maior	modesta	quase sempre
Estrutural	o extremo do dia forma-se aqui	moderada	muitas vezes
Condicional	após um dia de tendência, corrige	muita: a amostra parte-se	às vezes
Direcional	esta janela é altista	muitíssima	quase nunca

Os quatro tipos de afirmação, ordenados pela prova que exigem e pelo que valem depois de a ter. A ordem é quase exatamente a inversa da frequência com que cada uma é feita.

Afirmações condicionais

«Após um dia de tendência, esta janela abre a corrigir.» É aqui que vive a maior parte das vantagens e também a maior parte do autoengano, porque condicionar parte a amostra e cada condição adicional volta a parti-la.

Sem condição		500 observações
+ dia da semana		100
+ dia anterior com tendência		42: já frágil
+ regime de volatilidade		17: uma história, não um resultado

O que custa cada condição adicional. A partir de quinhentas observações, três condições deixam-no com um subgrupo cuja vantagem aparente não se distingue do acaso, e é por isso que as afirmações condicionais são onde vive o autoengano.

Afirmações direcionais

«Esta janela é altista.» Trate-as como falsas até prova em contrário, e conte que não sobrevivam. O tempo concentra atividade; não escolhe lados. Uma hora que parece direcional dentro da amostra é, de longe, o que neste documento tem mais probabilidade de ser ruído.

06

O protocolo

O que se segue é um procedimento e não uma estratégia. Produz uma janela que consegue defender, ou não produz nada — o que também é um resultado.

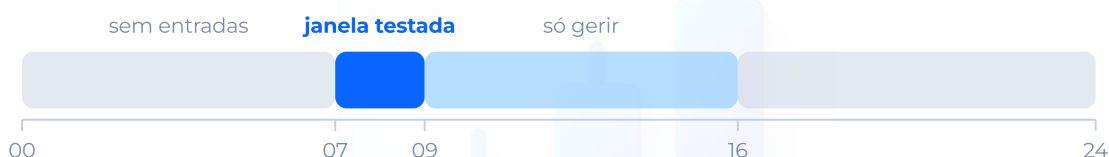
- Fixe primeiro o instrumento e o horizonte. Uma janela derivada para um instrumento não se transfere para outro, e uma derivada para intradiário nada diz sobre uma posição de vários dias.
- Use pelo menos dois anos de dados horários, em UTC. Três meses são um regime disfarçado; um único ano contém uma instância de cada efeito sazonal e não a consegue distinguir do ruído.
- Divida os dados antes de olhar para eles: os dois primeiros terços para explorar, o último terço selado. Nada do que encontrar na primeira parte é real enquanto não sobreviver à segunda.
- No conjunto de exploração calcule, para cada hora: amplitude média e mediana, retorno absoluto médio, a frequência com que a hora conteve o extremo do dia, e a excursão adversa máxima média de uma posição aberta no início dessa hora.



O protocolo da secção 07, comprimido nos cinco passos sem os quais não pode correr. O terceiro é o que se salta, e saltá-lo é o que torna os outros quatro inúteis.

Trading Papers

- Olhe para o perfil antes de formular uma hipótese. A forma do dia para o seu instrumento costuma ser evidente e costuma corresponder a um limite de sessão. Se não corresponder, desconfie em vez de se alegrar.
- Enuncie a janela como hipótese com mecanismo: que participantes, por que aquela hora, o que estão a fazer. Se não conseguir escrever o mecanismo numa frase, encontrou um padrão e não uma causa.
- Teste-a uma vez sobre o terço selado. Uma. Um segundo olhar depois de ajustar a janela é uma experiência nova e precisa de dados novos.
- Volte a medir dentro da janela tudo aquilo de que o seu plano depende: amplitude média, taxa de acerto, tempo médio em operação, excursão adversa. Um stop calibrado pela média do dia inteiro está errado nas duas direções: apertado demais para a abertura e largo demais para as horas calmas.



Uma janela como limite de decisão e não como preferência: entradas só dentro, as posições abertas nela geridas depois, e nada de novo a partir daí. As horas são um exemplo. O que importa é que o limite exista antes de o dia começar e seja o mesmo com que as suas estatísticas foram medidas.

07

Dividir os dados

O terceiro passo do protocolo carrega todo o peso, e merece secção própria porque é ao mesmo tempo o passo mais barato de executar e o que com mais fiabilidade se salta.

Parte	Proporção	Uso permitido	Depois de usada
Exploração	primeiros dois terços	olhar livremente, formular hipóteses	reutilizável
Selada	último terço	um teste de uma hipótese enunciada	gasta, para sempre
Para a frente	tudo o que vem depois de hoje	a única confirmação honesta	acumula devagar

Como se divide o conjunto de dados e o que cada parte pode fazer. A regra que faz isto funcionar é a última coluna: uma parte usada para o fim errado não volta a ser útil por melhor que seja a intenção depois.

A disciplina que exige é invulgar: tem de decidir como os dados serão usados antes de ter visto o que contêm. Isso parece arbitrário, e é precisamente esse o ponto. Qualquer divisão feita depois da exploração é uma divisão escolhida — talvez sem se dar conta — para conter o resultado que já tinha encontrado.

O que torna valioso o terço selado é que só pode ser gasto uma vez. Uma hipótese que ali falha está terminada; ajustar a janela e testar outra vez sobre os mesmos dados não é uma segunda tentativa, mas uma forma mais lenta do primeiro erro, e o facto de ser feito de boa-fé não muda nada da aritmética.

Quando uma hipótese falha em dados selados, a resposta correta é voltar ao conjunto de exploração com uma ideia genuinamente diferente e aceitar que o próximo teste terá de esperar por dados genuinamente novos. Janelas são baratas de imaginar e caras de validar, e essa despesa é a razão por que uma validada vale alguma coisa.

08

Como desaparecem as vantagens horárias

Quatro modos de falha explicam quase toda a investigação horária que funciona até ser operada. Os quatro parecem diligência enquanto se cometem.

Comparações múltiplas

Testar vinte e quatro horas com o limiar convencional de 5% significa esperar cerca de um resultado espúrio por passagem, por pura construção. Testar vinte e quatro horas em cinco instrumentos significa esperar seis. A correção não é um limiar mais esperto: é reservar dados e exigir um mecanismo.

24 horas, 1 ativo  ≈ 1 falso positivo por passagem

24 horas, 5 ativos  ≈ 6

24 horas, 5 ativos, 4 setups  ≈ 24: um por hora

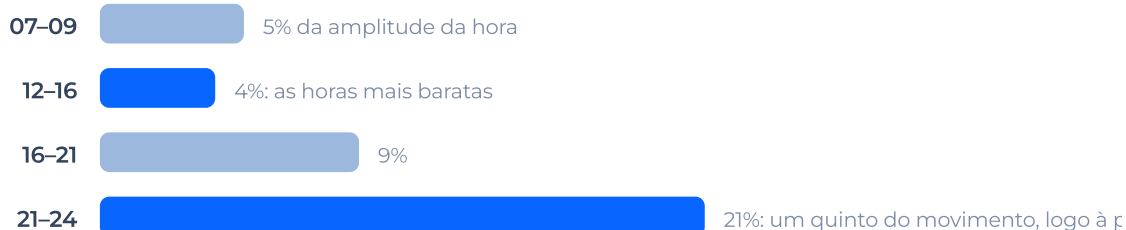
Resultados espúrios esperados com o limiar convencional de cinco por cento, por pura construção. Nada nesta figura fala de mercados: fala do que faz testar muitas coisas ao mesmo tempo, e de por que uma hora sem explicação deve ser tratada como uma coincidência já encontrada.

Confusão de regime

Os regimes de volatilidade persistem durante meses. Uma janela descoberta num período de aperto monetário pode estar a descrever esse período e não aquela hora. Exigir que o efeito apareça em pelo menos dois regimes visivelmente diferentes custa-lhe amostra e compra-lhe o único tipo de confiança que importa.

Cegueira aos custos

Janelas estreitas produzem operações menos numerosas e mais curtas, e o spread e a comissão são uma portagem fixa por operação, independentemente da duração. Uma regra que reduz a metade o seu tempo médio em mercado duplica a parte da vantagem bruta que os custos consomem. Pior: os spreads são eles próprios função da hora, e os mais largos do dia estão exatamente onde estão as maiores amplitudes.



Spread como parte da amplitude mediana da mesma hora, esquemático. Os spreads mais largos estão exatamente onde estão as amplitudes maiores, pelo que ambos se compensam em parte, e as horas calmas — que parecem baratas no gráfico — são as caras.

Sobrevivência no seu próprio registo

Uma janela que «funciona» no seu diário pode ser uma que só operou quando as condições pareciam favoráveis. O registo mede então a sua seletividade e não a hora. É por isso que o protocolo acima testa sobre dados de preço e não sobre as suas operações executadas.

09

O que a hora custa

Todos os resultados deste documento são medidos em bruto e operados em líquido, e a distância entre os dois é ela própria função da hora. Não é uma correção de arredondamento: em janelas estreitas é frequentemente a vantagem inteira.

Falha	O que é na verdade	O remédio
Comparações múltiplas	testar até algo passar	reservar dados e exigir mecanismo
Confusão de regime	descrever um período, não uma hora	exigir dois regimes visivelmente distintos
Cegueira aos custos	medir em bruto e operar em líquido	voltar a medir com o spread daquela hora
Sobrevivência no registo	medir a sua seletividade	testar preços, não as operações feitas

As quatro maneiras de uma janela validada afinal não o ter sido. Cada uma parece diligência na altura e cada uma tem um remédio diferente, e por isso vale a pena nomeá-las em separado.

A terceira linha dessa tabela merece desenvolvimento. O spread é uma portagem por operação e não por hora mantida, pelo que uma regra que estreita a janela e encurta a operação média aumenta a parte do lucro bruto que os custos consomem, mesmo que nada do mercado tenha mudado. Uma janela que reduz a metade o seu tempo em posição duplicou o seu rácio de custos por construção.

E compõe-se com a própria hora. Os spreads são mais largos onde a liquidez é mais fina, isto é, precisamente nas horas calmas que parecem tranquilas e operáveis no gráfico. A medição correta não é portanto o spread em pontos mas o spread como parte da amplitude mediana daquela mesma hora, que é a única forma em que os números de horas diferentes são sequer comparáveis.

Calcule-o uma vez para o seu instrumento, hora a hora, com os dados da sua própria corretora. Leva uma tarde, resolve a questão de que horas conseguem sustentar o seu método, e é o passo mais frequentemente omitido entre uma janela validada e uma janela lucrativa.

10

Executar dentro de uma janela validada

Uma janela testada muda quatro coisas concretas. Nenhuma delas é um sinal de entrada.

Fixa a distância esperada. Se a amplitude mediana da janela é conhecida, um alvo para lá dela é um pedido de baixa probabilidade e um stop muito dentro dela será alcançado pelo ruído comum. O tamanho decorre do mesmo número: arrisque uma fração constante do capital e deixe a volatilidade da janela determinar a posição, e não o contrário.

Fixa o orçamento de custo. Conhecer o spread típico daquela janela diz-lhe o movimento mínimo que pode ser lucrativo, o que por sua vez lhe diz se o setup que está a considerar vale a pena àquela hora.

Fixa	A partir de	O que muda no plano
A distância esperada	a amplitude mediana da janela	alvos e distância do stop
O tamanho da posição	a volatilidade da própria janela	o risco fica constante entre horas
O orçamento de custo	o spread típico daquela hora	que setups valem a pena
O limite	o fim da janela	quando deixa de abrir posições

Para que serve realmente uma janela validada. Nenhuma destas quatro coisas é um sinal de entrada, e quem espera uma quinta linha espera do quadro um trabalho que ele nunca prometeu.

Fornece níveis de referência objetivos e partilhados: o máximo e o mínimo da própria janela, os extremos da sessão anterior, o preço de abertura. Não são previsões. São as coordenadas para onde todos os outros estão a olhar.

E define quando para. Uma janela é um limite nas duas direções: entradas dentro, gestão depois, nada de novo mais tarde. Decidir esse limite antes de o dia começar é o essencial: é decidido quando não tem posição e não tem nada a justificar.

O que uma janela não faz é dizer-lhe o que fazer dentro dela. O tempo estreita o campo e melhora as probabilidades associadas a uma decisão tomada por outros motivos; nunca toma a decisão. Um operador com uma janela validada e sem método de entrada comprou um lugar melhor num jogo que continua sem saber jogar.

11

Uma janela, validada

O protocolo torna-se mais fiável depois de o vermos a correr. O que se segue é uma única janela levada de um conjunto de dados intacto até uma regra operável, com o resultado em cada etapa e sem nada omitido, incluindo a etapa em que o efeito encolheu.

Etapa	O que se fez	Resultado
Fixar	par com EUR, horizonte intradiário	enunciado antes de abrir qualquer dado
Dados	dois anos horários, UTC	selados os últimos oito meses
Perfil	amplitude e frequência do extremo por hora	pico claro em 07:00–09:00
Mecanismo	abrem as mesas de Londres; limpa-se o fluxo noturno	uma frase, logo a hipótese aguenta
Hipótese	a janela contém o extremo do dia	na amostra: 24% contra 8,3% esperado
Teste selado	um teste, sem ajustes	21%: sobrevive
Custos	spread como parte da amplitude daquela hora	5%: o método passa

Uma janela levada por todo o protocolo, com o resultado em cada etapa. A hipótese sobreviveu, por pouco, e a última linha é a razão por que era operável e não apenas verdadeira.

Dois traços dessa tabela são o essencial. A concentração dentro da amostra foi de 24 por cento contra 8,3 esperados, e o teste selado devolveu 21: menor, como quase sempre

acontece, e ainda assim uma concentração real. Um efeito que sobrevive fora da amostra com tamanho reduzido é a forma normal de um achado genuíno; um que sobrevive intacto deve ser inspecionado à procura de uma fuga entre os dois conjuntos.

O outro traço é a última linha. Uma afirmação estrutural validada não vale nada se o spread daquela hora come o movimento que ela prevê, pelo que a medição de custos é parte da validação e não um passo posterior. Se essa linha dissesse vinte por cento em vez de cinco, o achado seria verdadeiro e inoperável, e a resposta correta seria registrá-lo e parar.

Firme	●	a amplitude desta janela supera a média do dia
Firme	●	tamanho e stop calculam-se com ela, não com o dia
Sustentado	●	o extremo do dia forma-se aqui mais do que o acaso prevê
Fraco	●	após um dia de tendência abre a corrigir: amostra escassa
Nada	●	a janela é altista: nunca testado, nunca afirmado

O que a janela sobrevivente pode agora afirmar, por ordem decrescente de confiança. Nada nesta escada é uma entrada, e o degrau de baixo é o que mais vezes sobe ao primeiro lugar por leitura interessada.

O que a janela agora autoriza está nessa escada, e a disciplina é operar apenas os degraus que foram realmente testados. A afirmação condicional lá em baixo era interessante e a sua amostra era pequena demais; deixá-la ali, sem promoção, é a diferença entre um quadro e uma história.

12

Os limites

Três limites são estruturais e não acidentais, e um quadro que os esconde está a ser vendido em vez de explicado.

Primeiro, as janelas caducam. Existem porque há participantes concretos ativos a horas concretas, e os participantes mudam: abrem mercados, reformam-se algoritmos, um banco central muda a hora do anúncio. Uma janela é uma medição com prazo de validade, e voltar a testá-la todos os anos é manutenção e não desconfiança.

Causa	O que muda	Sinal de que aconteceu
Um mercado muda o horário	os participantes chegam noutra momento	o pico desloca-se uma hora
Muda a hora de um anúncio	o ponto temporal do dia muda de sítio	a hora antiga fica muda
Muda o regime de volatilidade	a amplitude comprime-se em todo o lado	todas as horas encolhem juntas
A corretora muda a hora do servidor	nada de real	tudo parece mover-se ao mesmo tempo

Por que deixa de funcionar uma janela que funcionava. Só a última linha é um erro; as outras são o mercado a mudar quem está lá dentro, que é precisamente o que a janela media desde o início.

Segundo, o efeito é condicionado pela liquidez e não pelo relógio em si. Num feriado, numa crise, ou no dia de um anúncio não agendado, a hora nada lhe diz porque a população que ela descreve não está lá. O relógio é um substituto de quem está presente; quando o substituto se parte, parte-se tudo o que sobre ele foi construído.

Terceiro, e o mais ignorado: a maior variável horária na maioria dos registos de operação é o próprio operador. As perdas concentram-se em horas identificáveis: ao fim de uma sessão, depois de uma perda, na última hora antes de uma paragem prevista. Esse efeito costuma ser maior do que qualquer efeito de mercado deste documento, não exige licença de dados para ser medido, e é o único inteiramente sob o seu controlo.

Primeira hora		o plano intacto
Meio da sessão		estável
Depois de uma perda		o tamanho sobe, as regras afrouxam
Última hora		recuperar o dia

Esquema do efeito que este documento não pode medir por si e que costuma ser o maior do registo: onde se concentram as suas próprias perdas. Medi-lo não custa nada e é a única variável aqui inteiramente sob o seu controlo.

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro e nenhuma parte é recomendação de compra ou venda.

13

Glossário

O vocabulário deste documento, reunido. Cada termo é usado num só sentido ao longo do texto, e onde o uso corrente o disputa, é a leitura mais estreita que se pretende.

Um termo merece uma nota mais longa do que uma linha permite. «Fora da amostra» não é uma propriedade dos dados: é uma propriedade de como foram usados. Um terço selado que foi visto, ainda que uma vez, ainda que brevemente, ainda que para outra pergunta, já não está fora da amostra — e nenhum cuidado posterior o restitui. É a única regra do documento da qual não se volta atrás

Termo	Tal como é usado aqui
Excursão adversa	o mais longe que uma posição vai contra si antes de fechar.
Afirmação condicional	a que só se sustenta se uma condição enunciada se verificar.
Horizonte	a vida prevista de uma posição, fixada antes da entrada.
Fora da amostra	dados retidos durante a exploração e usados uma só vez.
Sobreposição	horas em que duas sessões grandes estão abertas juntas.
Regime	um estado persistente do mercado, de semanas a meses.
Ponto temporal	um instante único com uma causa conhecida.
Janela temporal	um intervalo delimitado, num relógio nomeado, com uma propriedade estável.

Os termos usados num sentido fixo ao longo do documento. Onde o setor usa algum de forma solta, aqui vale a definição mais estreita.

depois de quebrada, e é por isso que é enunciada duas vezes.

Trading Papers